



18^o
**CONSELHO
CONSULTIVO**
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril

Corredores de Desenvolvimento

Desenvolvimento e Integração Regional

Orador: Avelino Chimbulo - Director de Estratégia e Inovação da ARCCLA



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes

Índice :

1 - Enquadramento Conceptual e Global **03**

2 - O Posicionamento de Angola **08**

3 - Governança e Sustentabilidade **13**

4 - Perspectivas e Oportunidades **17**



1 - ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E GLOBAL

CORREDORES DE DESENVOLVIMENTO

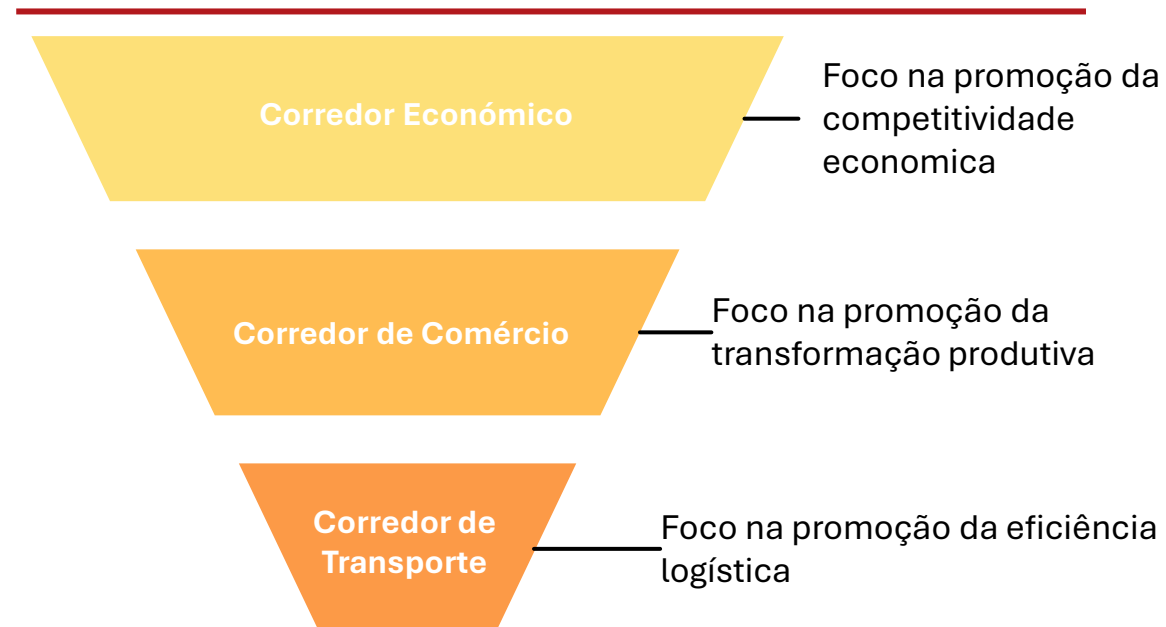
Estrutura Conceitual

23 e 24 de Abril

Evolução dos Corredores

Os corredores evoluem:

- de eixos de transporte;
- progridem para instrumentos de desenvolvimento territorial; e
- atingem a maturidade como corredores econômicos integrados.



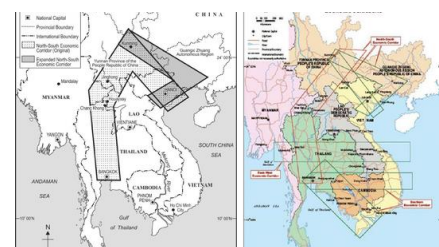
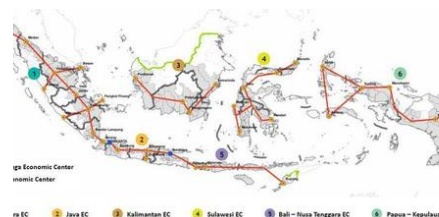
	Corredor de Transporte (1960-1990)	Corredor de Comércio (1990-2000)	Corredor de Económico (2000-Hoje)
Elementos Típicos	Estradas, ferrovias, portos, fronteiras	Transporte multimodal, ZEEs, clusters industriais, reformas de políticas	Transporte , ordenamento do território, serviços, habitação
Indicadores Chave	Tempo de trânsito, custo logístico, volume de tráfego	PIB do corredor, investimento captado, volume de comércio	Emprego gerado, redução da pobreza, acesso a serviços

Realidade Global

23 e 24 de Abril

Formas Diferentes, Princípios Comuns

Os corredores bem sucedidos divergem na forma — mas convergem nos fundamentos.



Corredores Bem Sucedidos

Exemplos	Principais Factores
<p>Rede de corredores económicos do MP3EI</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 6 corredores económicos pelo arquipélago • Investimento de 468 mil milhões USD em 22 setores • Setor privado: 51% do investimento • Planeamento integrado (Estado facilitador; privado motor)
<p>Corredores económicos da sub-região do Grande Mekong</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De projetos rodoviários (anos 90) a corredores económicos (2008) • Crescimento do comércio, clusters industriais e redução da pobreza • Ligam cidades, portos e fronteiras; facilitam comércio e logística • Infraestruturas, facilitação comercial e zonas económicas
<p>Corredor de comércio de Maputo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pioneiro da “Iniciativa de Desenvolvimento Espacial” em África • Integra transporte, energia (Cahora Bassa), indústria e turismo • Criou a Mozal, grande projeto de IDE em Moçambique

Importância Estratégica

23 e 24 de Abril

Integração Regional e Comércio

O comércio intra-africano atingiu 24% do total das exportações do continente — uma trajetória de crescimento consistente, impulsionada por um conjunto de factores, entre os quais o avanço progressivo da Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA).

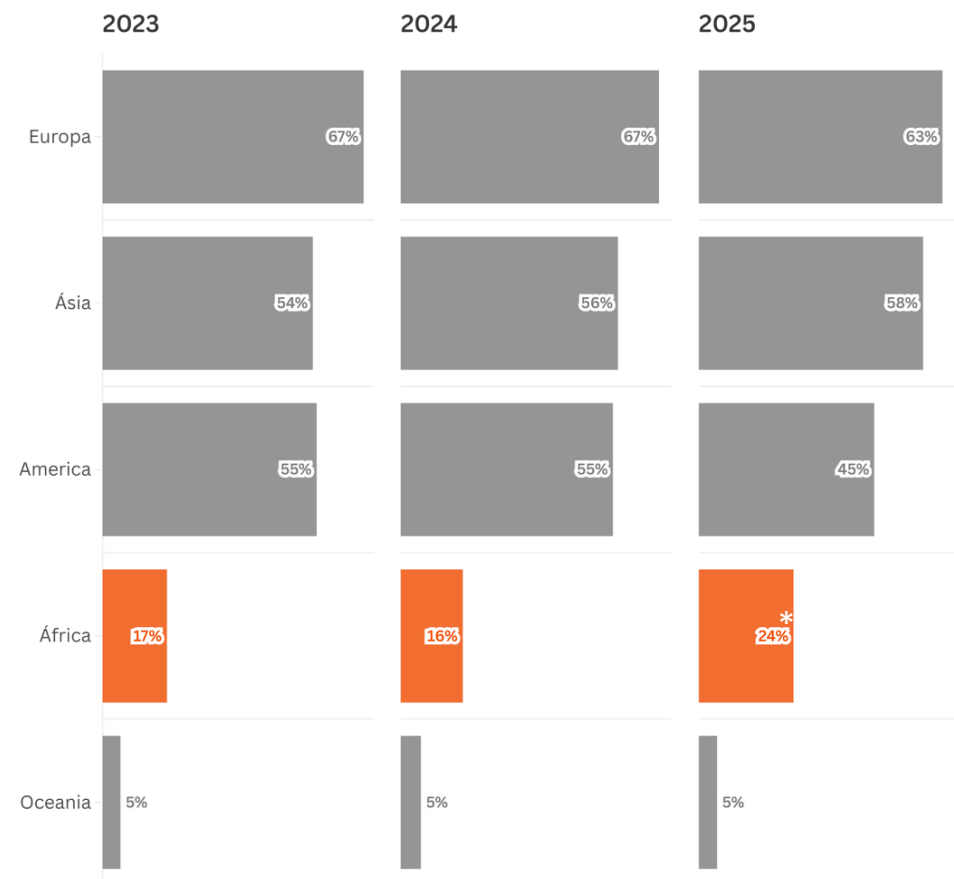
Facilitação de Comércio e Conectividade

Acordos comerciais criam o espaço — a infraestrutura cria o movimento. Sem corredores modernos, eficientes e bem conectados, o potencial do mercado africano fica por realizar.

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.

Integração Comercial em África — Uma Trajetória em Crescimento

Quota do comércio intra-regional no total das exportações, por continente (2023–2025)



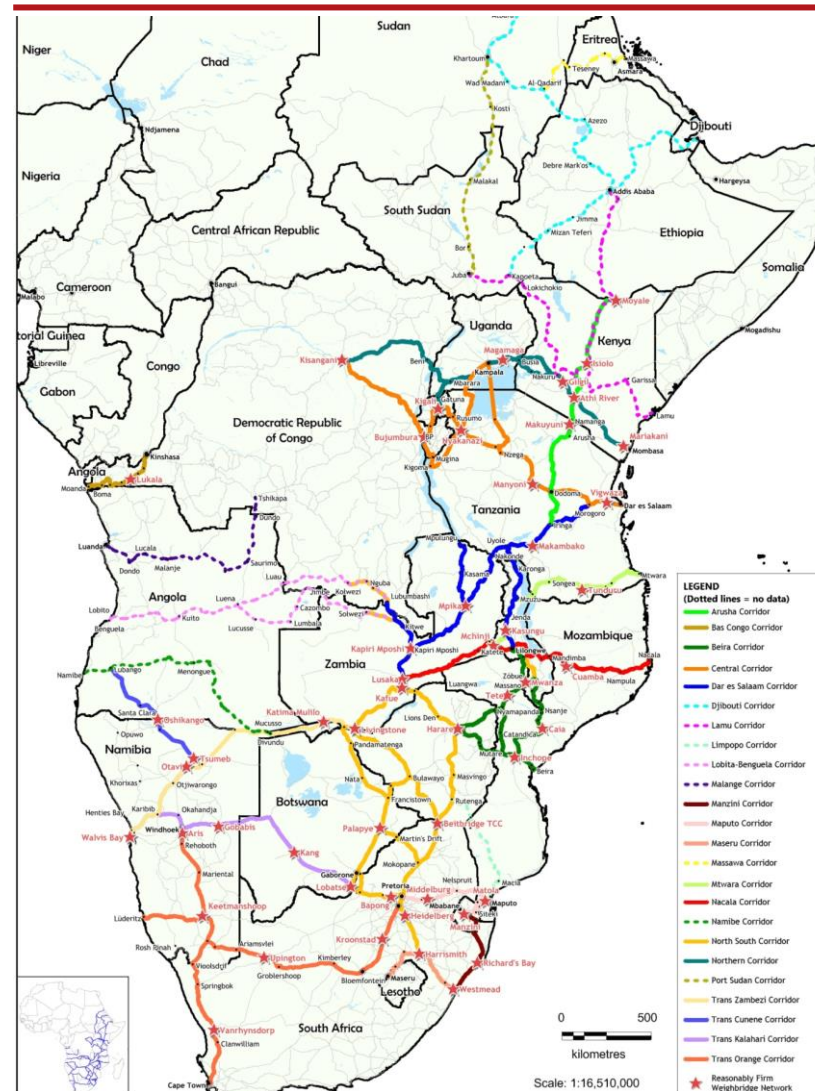
Fonte: International Trade Center (ITC)

* Dados provisórios

Principais Corredores na Região

23 e 24 de Abril

Tipo	Exemplos Âncora em África
Transporte	Corredor Norte (Mombaça–Nairóbi–Kampala)
Comércio	Corredor Norte-Sul (Durban–Lusaka–RDC)
Económico	Corredor do Lobito (Lobito–Lusaka–Lubumbashi)



Estados Membros da AfCFTA

População

1.3 B

Dados do Banco Mundial (2024)

PIB

\$2.7 T

Dados do Banco Mundial (2024)

Nº de Países

55

Dados do Banco Mundial (2024)

Impacto no PIB p/ 2045

+1.2%

Nações Unidas (Comissão Económica para África)

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



2 - POSICIONAMENTO DE ANGOLA

CORREDORES DE DESENVOLVIMENTO

Corredores em Angola

23 e 24 de Abril

Luanda: Conectividade e Desenvolvimento

- Ferrovia: 479 Km
- Principais Estradas Nacionais: EN230
- Capacidade Portuária: 800K → 1.5M TEU/ Ano

Lobito: Motor Economico do Atlântico

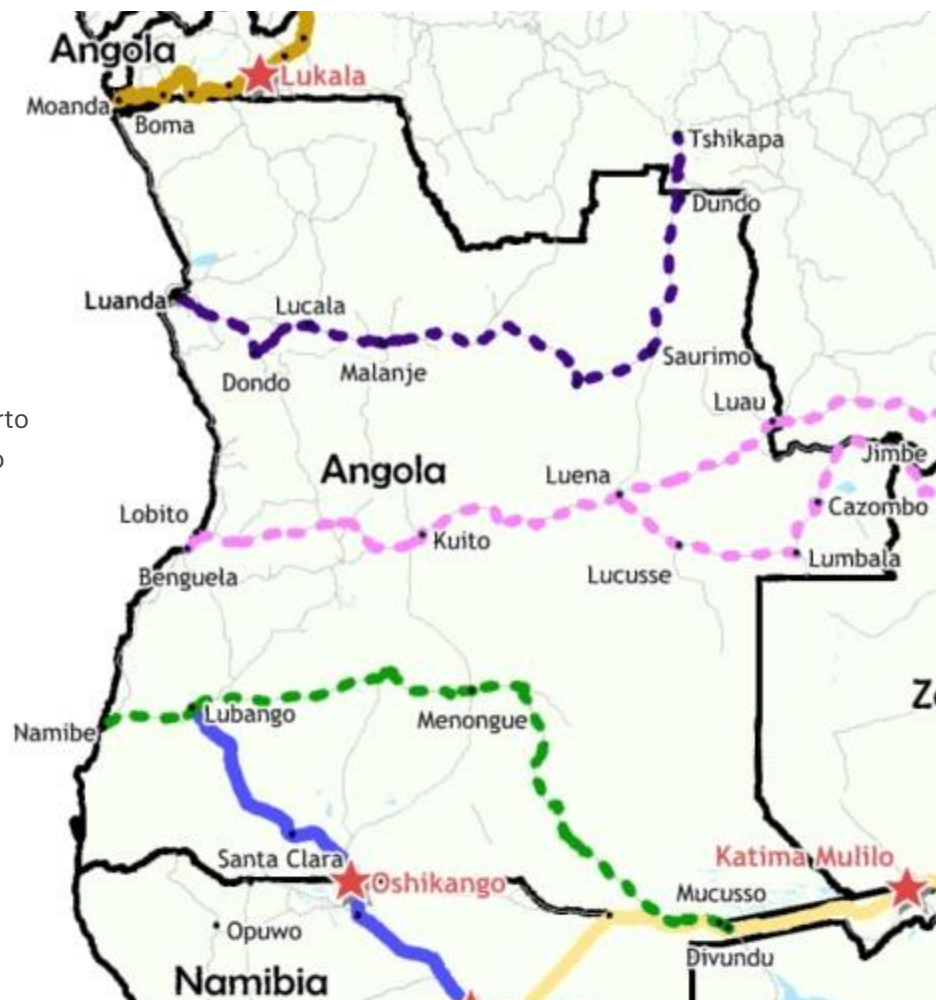
- Ferrovia: 1 344 Km (Operacionais)
- Principais Estradas Nacionais: EN250, EN110
- Capacidade Portuária: 3.6 (actual) → 12 MT/Ano (meta)
- Tempo de Trânsito (RDC ao Terminal do Lobito): 36 horas

Namibe: Potencial Estratégico do Sul

- Ferrovia: 907 Km
 - Estradas Nacionais: EN280
 - Capacidade Portuária: 1.2M Ton
- Processadas em 2024

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.

- Aeroportos Internacionais: Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto
- N.º de Províncias: 4
- Aeroportos: Aeroporto Internacional do Lobito (Benguela)
- N.º de Províncias: 5
- Aeroportos: Aeroporto da Mukanka e Aeroporto Welwitschia Mirabilis
- N.º de Províncias: 4



A Evolução do Corredor do Lobito

23 e 24 de Abril

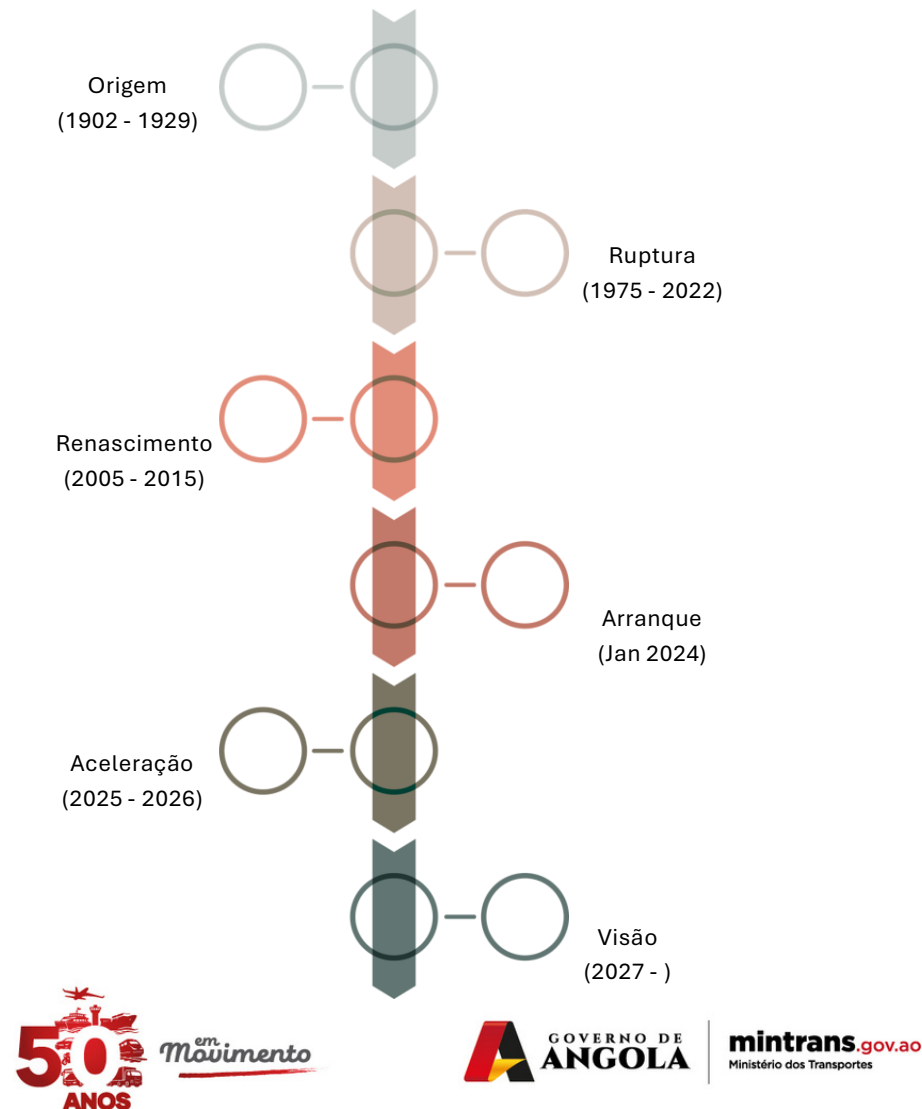
Da História a Acção Estratégica

Construída no início do século XX para ligar o Atlântico ao Copperbelt, a linha de Benguela esteve paralisada 27 anos devido ao conflito armado — forçando a RDC e a Zâmbia a rotas mais longas e mais caras. A reabilitação no pós-guerra foi o primeiro sinal da ambição de Angola para o corredor.

Em 2024, o operador LAR assumiu a concessão e sete parceiros estratégicos — incluindo os EUA, a UE e o BAD — assinaram o MOU que elevou o corredor a prioridade geopolítica global. Com um pipeline de \$4 mil milhões, Longonjo em construção e metas de 10 Mt/ano na ferrovia no médio prazo, Angola transita definitivamente de rota de passagem a actor central da logística regional.

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.

De eixo colonial a corredor económico de referência global — uma trajetória de resiliência e ambição estratégica.



O Estratégico Corredor do Lobito

23 e 24 de Abril

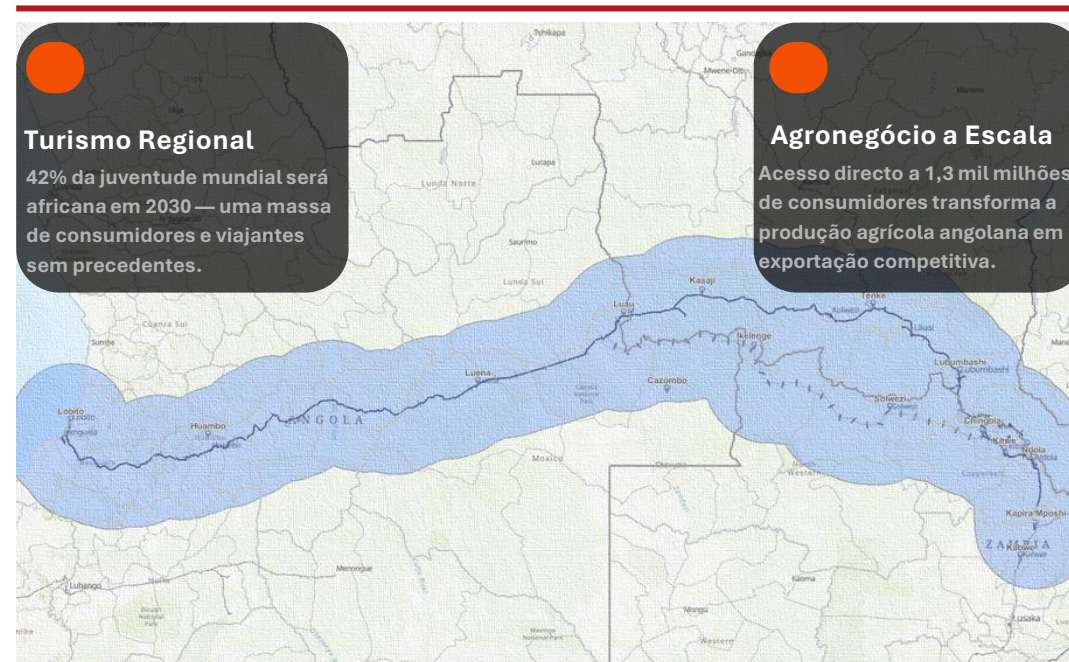
Conexão Estratégica com o Copperbelt

O corredor posiciona Angola como porta atlântica para o escoamento dos minerais da RDC e da Zâmbia — cujas exportações mineiras combinadas ultrapassaram os \$37 mil milhões em 2024. Mas o valor estratégico é duplo: o mesmo corredor que exporta cobre e cobalto para os mercados globais serve de via de entrada para os inputs essenciais às operações mineiras — equipamentos, combustíveis, reagentes químicos e bens de consumo. Angola captura valor nos dois sentidos do tráfego.

Cadeias de Valor Potencializadas

Ao longo dos 1.344 km de ferrovia em território angolano, o corredor atravessa uma das zonas mais produtivas do país (segundo os dados do MINAGRIF para a Campanha Agrícola 2023/2024, 58% dos cereais produzidos no país são provenientes de províncias pertencentes ao corredor). Cereais, produtos hortícolas e culturas de alto valor como o abacate encontram no corredor o elo logístico que falta para transformar produção local em exportação competitiva. Com infraestrutura de armazenagem e cadeia de frio adequadas, Angola não é apenas uma rota de passagem — é ela própria um produtor com acesso directo ao Atlântico.

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



Cenário de Investimento Ideal (Banco Mundial)

● Reabilitação ferroviária RDC: Dilolo–Tenke–Sakania **1.013 km**

2,1 M Ton

Frete sem Investimento (Linha de Base em 2040)

3,2 M Ton

Frete com Investimento em Infraestrutura Ferroviária

Cenário Prioritário

+149%

5,2 M Ton

Frete com Investimento em Infraestrutura Ferroviária + Reformas Institucionais

O Ecossistema do Corredor do Lobito

23 e 24 de Abril

Um Corredor, Cinco Pilares

Um corredor económico de referência não se constrói apenas com infraestrutura — exige financiamento, governança, política e cadeias de valor a funcionar em simultâneo.

Três Países, Um Sistema



Angola



RDC



Zâmbia



AFTTCL

Agência de Facilitação de Trânsito e Transportes do Corredor do Lobito
 Mecanismo de coordenação tripartida — harmonização aduaneira, interoperabilidade ferroviária, processos transfronteiriços e monitorização conjunta de desempenho.

50 Anos a Conectar Angola
 História que nos inspira, futuro que nos une.



Infraestrutura de Base

- Ferrovia Dilolo–Sakania–Chingola (1.313 km)
- Autoestrada Angola–Zâmbia e posto fronteiriço
- Estrada Jimbe–Mwinilunga–Solwezi (381 km)
- Estrada Jimbe–Luacano (259 km)

Transporte Multimodal

- Estradas alimentadoras e autoestradas
- Serviço ferroviário de passageiros

Diversificação Económica

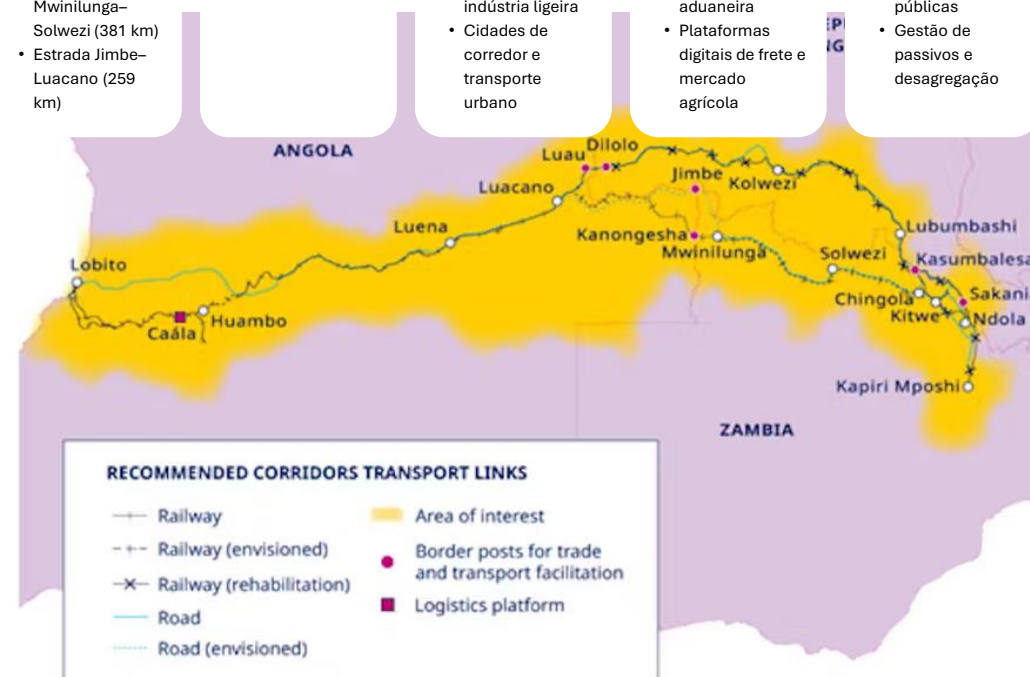
- Investimento em industrialização e manufatura
- ZEE e parques logísticos
- Cadeia de frio agrícola
- Construção e indústria ligeira
- Cidades de corredor e transporte urbano

Digitalização

- Fibra ótica de backbone
- Gestão ferroviária digital
- Sensores IoT e centro de segurança
- Digitalização aduaneira
- Plataformas digitais de frete e mercado agrícola

Reformas

- Normas técnicas e sinalização harmonizada
- Acesso aberto no corredor
- Reforma das empresas ferroviárias públicas
- Gestão de passivos e desagregação





3 - GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

CORREDORES DE DESENVOLVIMENTO

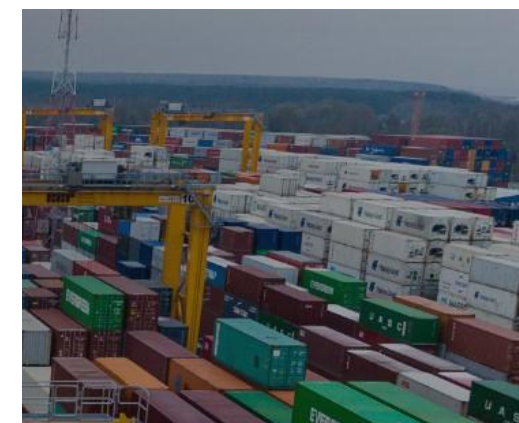
Lifecycle e Manutenção

23 e 24 de Abril

Da Infraestrutura Física à Operação Sustentável

Um corredor de desenvolvimento é um activo vivo. Estradas, ferrovias e portos degradam-se com o uso e com o tempo. Sem intervenção regular, a capacidade instalada diminui, os custos logísticos sobem e o investimento inicial perde valor. A manutenção não é um custo — é a condição para que o corredor continue a gerar retorno.

Gerir o ciclo de vida de uma infraestrutura exige três compromissos simultâneos: manutenção preventiva regular para evitar degradação acelerada, reabilitação periódica para repor capacidade, e modernização faseada para acompanhar o crescimento do tráfego e das exigências logísticas. Nenhum dos três funciona isoladamente — e todos exigem financiamento previsível e governança clara.



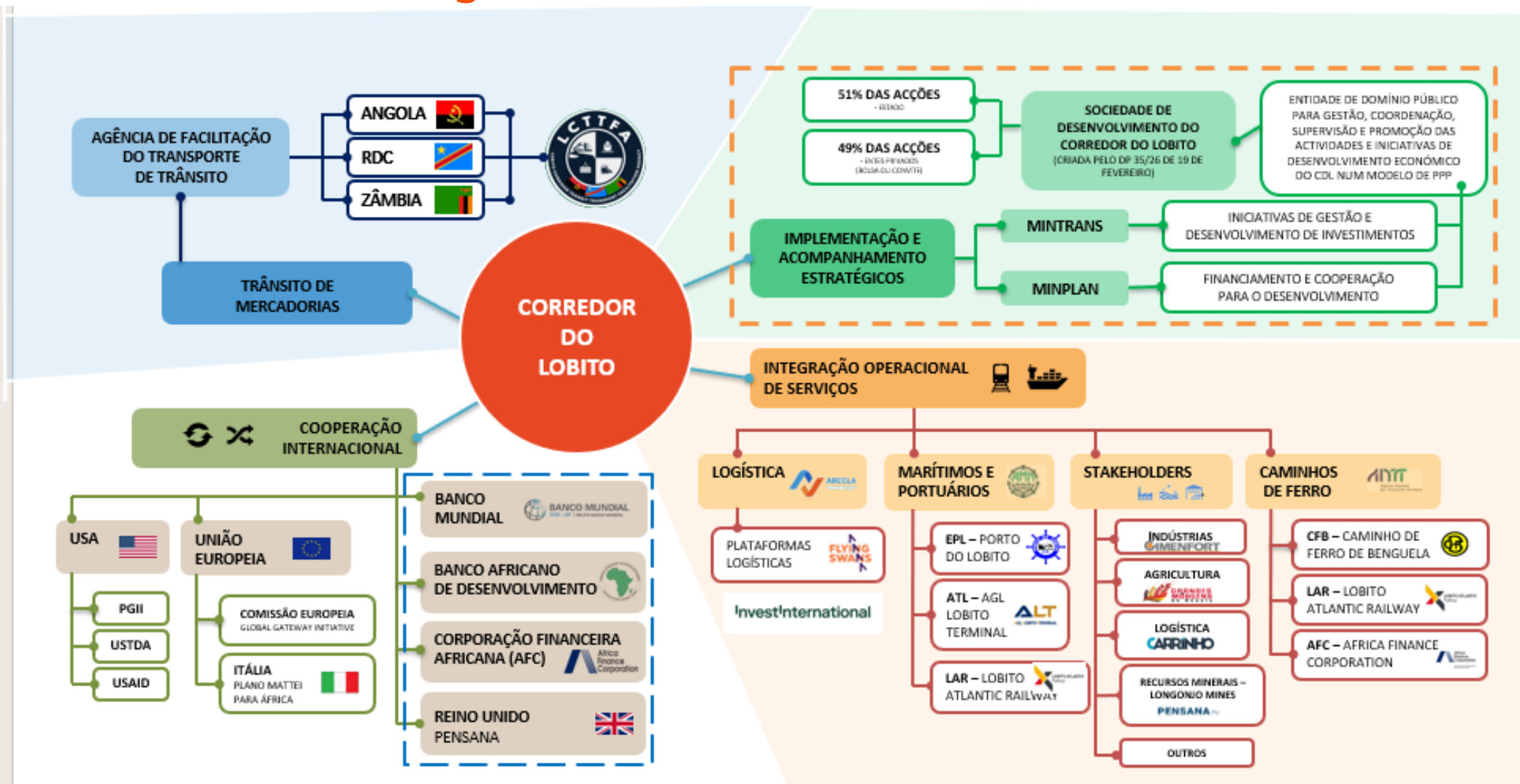
50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



18º
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril

Governança



50 Anos a Cor
História que nos inspira,

Modelos de Financiamento

23 e 24 de Abril

Modelo	Vantagens
PPP	Eficiência operacional · partilha de risco · atracção de capital privado
Multilateral	Condições favoráveis · assistência técnica · credibilidade internacional
Privado	Agilidade · foco em retorno · inovação operacional
Financiamento Combinado	Combina o melhor dos três · reduz risco para o privado · alavanca capital público

história que nos inspira, futuro que nos une.

Mobilização de Receitas (Banco Mundial)

Receitas Domésticas

Royalties mineiros e receitas de recursos afectos à infraestrutura do corredor · instrumentos fiscais associados à cadeia de valor mineira

Taxas de Desenvolvimento

Taxa sobre volumes de frete e movimento portuário · contribuições soberanas partilhadas entre Angola, RDC e Zâmbia

Tarifas e Regras de Acesso

Estrutura tarifária de cobertura de custos · regime de acesso aberto com taxas de utilização de via reguladas

Parceiros de Financiamento Identificados (Banco Mundial)

1 - Sector Privado: Capital de risco e project finance · Fundos soberanos · Investidores institucionais

2 - Bancos Multilaterais: Banco Mundial · Banco Europeu de Investimento · Banco Africano de Desenvolvimento

3 - Bancos Regionais: TDB · DBSA · AFREXIMBANK

4 - Parceiros DFI: US DFC · KfW · BII · Proparco · JICA

5 - União Europeia e Parceiros Bilaterais: Global Gateway · PGII · MCC



18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

O Que Falta?

23 e 24 de Abril

Ações Prioritárias

Segundo o Banco Mundial, dos maiores constrangimentos ainda existentes para o alcançar da eficiência esperada do Corredor do Lobito são:

- **Harmonizar a infraestrutura de transporte ferroviário** entre os três países do corredor (velocidade de tráfego e carga por eixo)
- Implementar o **novo modelo de governança operacional** (Sociedade de Desenvolvimento do Corredor do Lobito)
- Materializar o **Plano Director do Corredor do Lobito**



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.





4 - PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

CORREDORES DE DESENVOLVIMENTO

A rota mais curta do Copperbelt ao Atlântico passa por Angola — e o mundo já sabe disso.



18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

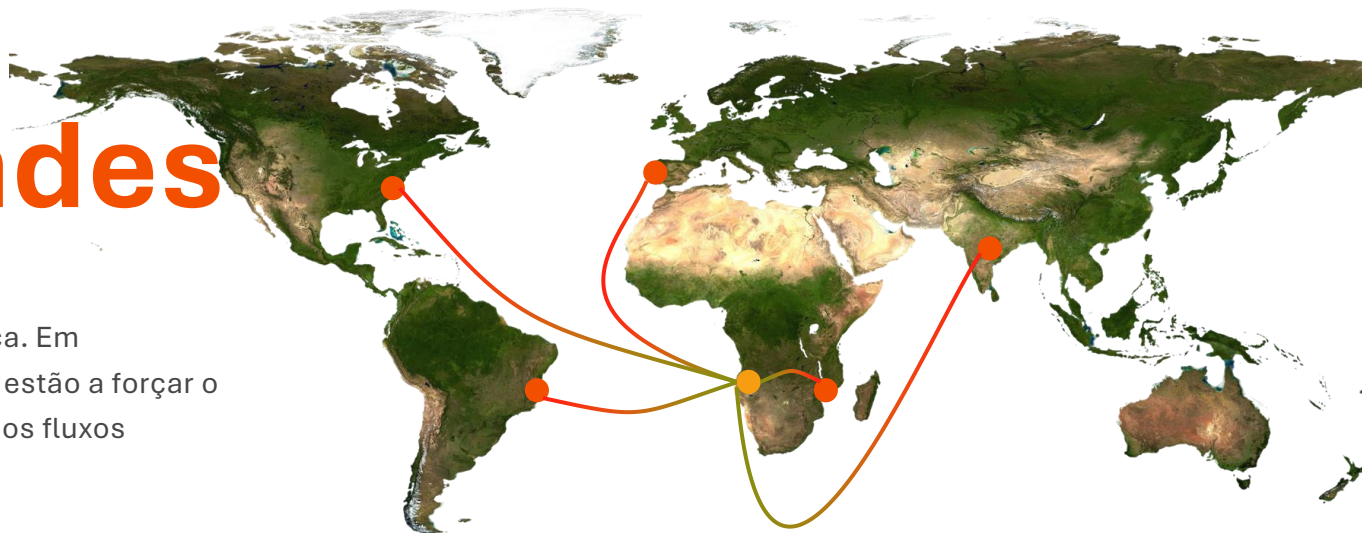
23 e 24 de Abril

Contexto Global e Oportunidades

A Conjuntura Global Trabalha a Favor de Angola

A procura global de minerais críticos acelera com a transição energética. Em simultâneo, as perturbações nas rotas de navegação do Médio Oriente estão a forçar o desvio do tráfego marítimo pelo Cabo da Boa Esperança, aproximando os fluxos comerciais do Atlântico Sul.

O **Porto do Lobito** emerge neste contexto como alternativa competitiva às rotas congestionadas do leste e sul africano — com potencial para reduzir o tempo de trânsito dos minerais do Copperbelt para a Europa e os EUA.



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.





18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

Conclusão

23 e 24 de Abril

Uma Trajectória de Ambição e Resultados

Angola construiu em poucos anos aquilo que muitos países levam décadas a alcançar — um corredor operacional, parceiros estratégicos de referência global e uma visão clara do papel que pretende desempenhar na economia regional e mundial. O Corredor do Lobito é hoje uma realidade em movimento, com investimentos confirmados, minerais a escoar e o mundo a olhar para o Atlântico Sul com renovado interesse.

O próximo ciclo é de consolidação e escala. O Porto Seco do Lobito vai ampliar a capacidade logística. As zonas económicas vão ancorar indústria ao longo do corredor. A cadeia de frio vai transformar a produção agrícola das províncias em exportação competitiva. Longonjo vai colocar Angola no mapa global dos minerais críticos.

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes